

Funai continua procurando os garimpeiros invasores

Funcionários da Funai acompanhados de agentes da Polícia Federal estão rastreando as margens do Rio Cajazeiras, no município de Tucuruí, a procura de garimpeiros que, em número não superior a 100, invadiram na semana passada a reserva indígena dos Parakanã.

A informação foi prestada em Belém pelo delegado Regional da Funai, Paulo Cesar Abreu, que retornou na quinta-feira à tarde da área, depois de três dias de buscas infrutíferas. "Houve a denúncia, através de rádio - explicou o delegado - mas provavelmente apresentando a chegada dos batedores da Funai e da Polícia Federal, os garimpeiros fugiram do lugar em que se encontravam, subindo o rio em direção à Poção dos Caboclos".

Esta é a segunda denúncia de invasão de terras indígenas pelo Delegado da Funai, em menos de uma semana. No final da semana passada ele esteve na Reserva Gorotire, dos índios Caiapó, e participou com o apoio da Polícia Federal, da expulsão de aproximadamente 700 garimpeiros que operavam irregularmente numa área de garimpo denominada "Rio Branco", ao norte da reserva. Em relação a essa missão, o delegado Paulo Cesar Abreu disse já ter encaminhado à Polícia Federal o nome do empresário José Lino Cipriano, da Stanum Empreendimentos Minerais Limitada, que primeiramente se dirigiu à Funai pedindo autorização para entrar na reserva Gorotire. Mas como esta lhe foi negada, ele assim mesmo juntou 2.500 garimpeiros e invadiu a área,

valendo-se de um alvará já vencido, concedido à sua empresa para pesquisar chumbo e não ouro, e em terras devolutas da união, e não em território indígena, "frisou Paulo Abreu "E ele tem contra si o agravante de ter ludibriado a boa fé dos seus homens, falsificando grosseiramente carteirinhas de garimpeiros e não oferecendo as mínimas condições para o trabalho em plena selva. Tanto isso é verdade que dos 2.500 garimpeiros que ele contratou, só restava, na área, aproximadamente 700".

Mas a invasão das áreas indígenas não é somente feita por garimpeiros, como explica o delegado da Funai: "também homens de renome, fazendeiros, madeireiros, pecuaristas, todos invadem território indígena sem o mínimo respeito - diz Paulo Abreu, acrescentando que "ainda agora estamos com um problema pendente na Justiça contra a Fazenda Gran Reata, do Grupo Pau D'Arco, que invadiu a reserva Cateté e lá já instalou 800 alqueires de pastagens para seu projeto pecuário e aproximadamente 90 km de estradas. Eles entraram na Justiça com um interdito proibitório e obtiveram deferimento. Mas a Funai entrou com um mandado de segurança que suspendeu os efeitos do interdito e agora a questão está "sub-judice".

Sob a alegação de uma maior falta de fiscalização, defende-se o delegado da Funai no Pará alegando que existem hoje só na sua região mais de 10 milhões de hectares de áreas indígenas, subdividi-

dos em 28 Postos Indígenas (PI) e 2 sub-postos, e que para toda essa área só há 132 funcionários". Só na Reserva Gorotire, dos índios Caiapó, são 2 milhões e 800 mil hectares para menos de 1.500 índios e apenas 10 funcionários da Funai afirma Paulo Abreu, insinuando que não apenas essa impressão de "terra de ninguém", mas também as riquezas naturais das reservas indígenas, acrescidas, ultimamente das riquezas de seu sub-solo, são um incentivo às constantes invasões.

"Não sei se por sorte ou azar do índio, suas terras são muito ricas em castanhais, madeira, minerais, e isso tudo contribui para a invasão. Mas o que falta mesmo é uma conscientização sobre o respeito que se deve a essas áreas e uma reforma na legislação que, embora proíba a entrada de estranhos em área indígena e conceda ao índio o monopólio da exploração das reservas naturais e minerais de seu território, é falha no que tange a penalidades. (Lei 6.00)

"Nós chegamos lá com a Polícia Federal, botamos todos para fora e quando saímos eles voltaram. São os reincidentes... Abre-se um inquérito, o assunto vai para a Justiça Federal, mas como no Pará só há dois juízes federais e o acúmulo de processos já supera a casa dos 18 mil, os nossos processos, sem ter qualquer prioridade, têm que aguardar dois ou três anos para serem julgados", justifica o delegado.

E mostrando num mapa as áreas mais recentes onde foram re-

gistradas invasões, acrescenta o delegado Paulo Cesar Abreu que na Reserva Pacajá recentemente foram vistas três embarcações não identificadas; da Reserva Amapari e da Tumucumaque, no Amapá, recentemente foram expulsos garimpeiros, assim como na reserva Bau, uma patrulha da Funai chegou a salvar um garimpeiro perdido que há vários dias vagava pelo mato sem comida e muito doente.

Afora isso, acrescenta ainda o titular da Funai no Pará, há que considerar que não apenas os interesses dos índios, mas o do país devem ser reservados. E é por isso que, embora na Reserva Gorotire, foi autorizado o funcionamento do Garimpo Cumaru, onde trabalham hoje mais de 20 mil homens. Como ressalva, ele afirmou que já existe um estudo em Brasília para que uma percentagem do ouro extraído de Cumaru reverta em benefício dos Índios Caiapós, proprietários legais da terra.

Finalizando, Paulo Cesar Abreu confirmou os dois mais recentes acordos feitos com a Funai para a utilização do território indígena pelos brancos. Na Reserva Mãe Maria os índios Caviões venderam por Cr\$1.730.000,00 uma faixa de terra de 600 metros por 80 metros de largura, por onde cortará o sul da reserva a linha férrea da Amazônia Mineração, que levará o minério de ferro de Carajás a Itaqui; e na Reserva Uaçá, no Amapá, a compra de uma faixa de terra para a interligação rodoviária das cidades de Macapá e Oiapoque.

CEFI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

W. Ribeiro

Class.:

Data:

04/04/91

Pg.: